



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA  
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA – PPGA  
GRUPO DE ESTUDOS FEMINISTAS EM POLÍTICA E EDUCAÇÃO – GIRA

Plano de Trabalho – Doutorado Sanduíche

**Descolonizando a antropologia feminista para pensar políticas dos corpos, reprodução, parto e ciência e reduzir desigualdades de gênero na América Latina**

Solicitante: Naiara Maria Santana dos Santos Neves ([naiaramaria@gmail.com](mailto:naiaramaria@gmail.com))

Orientador brasileiro: Prof. Dr. Felipe Bruno Martins Fernandes  
([fernandes.felipebruno@gmail.com](mailto:fernandes.felipebruno@gmail.com))

Orientadora estrangeira: Dra. Marisa Ruiz Trejo  
Coordinadora de la Maestría en Estudios sobre Diversidad Cultural y Espacios Sociales |  
Investigadora del Instituto de Estudios Indígenas | Universidad Autónoma de Chiapas |  
Universitario Campus III | Boulevard Lic. Javier López Moreno S/n | Barrio de Fátima, C.P. 29264 |  
San Cristóbal de Las Casas, Chiapas | Tel. (+52)967 6784517 | [marisaruitrejo@unach.mx](mailto:marisaruitrejo@unach.mx) |  
<https://unach.academia.edu/MarisaRuizTrejo>

Salvador, 2019.1

## **Resumo**

Este projeto é parte de minha pesquisa doutoral que trata da formação dos médicos obstetras, da constituição da prática e técnica de cuidado, discutindo noções de corpo e reprodução mobilizadas no referido processo formativo, na Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia (FMB – UFBA) e no Hospital Geral do Estado da Bahia Roberto Santos (HGERS). A partir dele, busco alargar referenciais teóricos e metodológicos da minha pesquisa de doutorado, tecendo diálogos e realizando levantamento bibliográfico na área da antropologia feminista, da antropologia do corpo e da antropologia da ciência desde o México e a América Latina, na busca por descolonizar a antropologia que produzo/produzimos. Tal projeto tem como objetivo, também, tentar compreender padrões de assistência ao parto locais (San Cristóbal de las Casas, cidade localizada na região das Terras Altas Centrais do estado mexicano de Chiapas), a partir da pesquisa etnográfica e da escuta de parteiras, profissionais de saúde e mulheres de Chiapas, com a finalidade de produzir um artigo que discuta comparações entre Brasil e México, interações entre saberes e práticas tradicionais e médicas, e estratégias de redução das desigualdades de gênero na América Latina. O projeto está vinculado à Universidad Autónoma de Chiapas, sob a orientação da professora doutora Marisa Ruiz Trejo, Coordenadora de la Maestría en Estudios sobre Diversidad Cultural y Espacios Sociales.

## **Abstract**

This project is part of my doctoral research that deals with the training of obstetrician physicians, the constitution of the practice and technique of care, discussing notions of body and reproduction mobilized in the aforementioned formative process, at the Faculty of Medicine of the Federal University of Bahia (FMB – UFBA) and at the General Hospital of the State of Bahia Roberto Santos (HGERS). From it, I seek to broaden theoretical and methodological references of my doctoral research, weaving dialogues and carrying out a bibliographical survey in the area of feminist anthropology, body anthropology and anthropology of science from Mexico and Latin America, in the search for decolonization of anthropology we produce / produce. This project also aims to understand local childbirth care standards (San Cristóbal de las Casas, a city located in the Central Highlands region of the Mexican state of Chiapas), based on ethnographic research and listening to midwives, professionals and women from Chiapas, with the purpose of producing an article discussing comparisons between Brazil and Mexico, interactions between traditional and medical knowledge and practices, and strategies to reduce gender inequalities in Latin America. The project is linked to the Autonomous University of Chiapas, under the guidance of the teacher Dr. Marisa Ruiz Trejo, Coordinator of the Masters in Studies on Cultural Diversity and Social Spaces.

## 1. Introdução e Justificativa

A gestação e o parto são momentos de grande importância na vida das mulheres – e, por extensão, de todo o agregado familiar, doméstico, de residência contígua e comunitária – dotados de aspectos diversos, como eventos complexos que são, não obstante marcados por experiências únicas que envolvem o binômio mãe/mulher e filho. Essa complexidade envolve aspectos culturais, sociais, psicológicos, sexuais, familiares, espirituais, econômicos e físicos, todos estes fatores influentes na maneira como as mulheres se relacionarão e viverão estas experiências. Embora seja um fenômeno fisiológico e, portanto, tomado como “natural” (e, por conseguinte, “universal”), o parto é vivenciado e atribuído significado de maneira singular em diferentes sociedades. Como afirma Carranza (1994), o parto é sempre influenciado pela “cultura”, mediado por concepções de saúde, corpo, feminilidade, vida humana, entre outros. É no corpo, este mesmo que materializa a dimensão fisiológica do parto, que também estão inscritas as dimensões simbólicas e culturais que dão sentido a estas experiências. Neste mesmo sentido, M. Mauss (1974) e P. Clastres (1995), já falavam sobre técnicas corporais aprendidas e sobre a importância da observação de rituais relativos ao corpo, como o parto, enquanto maneira de validar a afirmação da diversidade de sistemas culturais e dinâmicas sociais.

O presente projeto de pesquisa aborda temas referentes à reprodução, corpo, saúde da mulher, parto, relações de poder, ciência, tecnologia, obstetrícia e conhecimentos ditos tradicionais. A pesquisa proposta aqui é uma continuidade de um processo mais amplo de reflexão acerca de práticas de parturição e políticas do corpo em contextos específicos, tipo de pesquisa característica da antropologia, articuladas (também comparativamente) a processos em escalas maiores e mais globais. O que marca este empreendimento mais amplo de pesquisa, que iniciei na graduação, passando pelo mestrado e chegando agora a uma proposta de doutorado, é identificar as concepções e práticas de cuidado com o corpo da mulher, com foco no ciclo gravídico-puerperal, quais noções e políticas de corpo estas concepções e práticas mobilizam (compõem e se fazem compor) em cada contexto, como se relacionam em e com contextos distintos e mais amplos em processos de transformação e “reinvenção” de práticas e valores. Entender, segundo Sahlins (1998) “os efeitos específicos das forças materiais globais dependem dos diversos modos como são mediados os esquemas culturais locais”.

Em minha dissertação de mestrado intitulada “Como as avós ou entre os doutores – Memórias de parto e identidade, corpos e territórios em disputa no quilombo do Kaonge, recôncavo da Bahia”, o objetivo central foi empreender uma reflexão sobre uma diversidade de concepções e práticas relativas ao parto no quilombo do Kaonge e sua interação, tentando

compreender, sobretudo, a relação entre parto, memória, corpo, identidade e disputas territoriais (processos de afirmação e/ou reinvenção desta em um contexto de conflitos e disputas envolvendo territórios e corpos).

Atualmente, no doutorado, pesquiso como se dá a formação profissional em ginecologia e obstetrícia, e do aludido campo técnico-científico de especialização dentro da biomedicina; e quais noções de mulher, corpo, reprodução e sexualidade são mobilizados no referido processo formativo, em uma maternidade escola ligada a Faculdade de Medicina da Bahia da Universidade Federal da Bahia, que credita para si a condição de ser a escola de medicina mais antiga do país. Investigo a ginecologia e obstetrícia enquanto campo da biomedicina a partir dos saberes, das técnicas, tecnologias, políticas dos corpos e da vida e valores mobilizados na prática de formação do obstetra em sala de aula, nos demais ambientes acadêmicos e universitários. Penso a ciência e a prática obstétrica conectada aos circuitos econômicos e políticos globais – seus financiamentos de pesquisa e ações; que tipo de ideologia ou conjunto de valores sustenta e é reproduzido a partir delas; como se dá sua circulação e acesso a grupos e indivíduos; que tipo de noção de pessoa e de mulher elas produzem e/ou reproduzem, qual a política dos corpos e de organização de vidas está presente no saber e na prática obstétrica, e como se dão processos de transformação deste campo científico considerando a chamada Medicina Baseada em Evidências (MBE) e a emergência de novos paradigmas na assistência ao parto.

E, como parte desta pesquisa de doutorado em curso, proponho, no estágio doutoral descrito neste plano de trabalho, investigar a interação entre distintos saberes relativos à saúde, à mulher e ao parto em San Cristóbal de las Casas, tendo como foco a atuação das parteiras e médicos obstetras. Busco compreender, também, e de maneira mais aprofundada, um conjunto de saberes tratados como tradicionais, ancestrais e/ou populares produzidos na referida localidade, o que me parece que também pode ser chamado, pela literatura específica local, de “parto mesoamericano”. É importante dizer que esta “obstetrícia popular ancestral” será tratada analiticamente como uma episteme específica dentro de uma cosmovisão também específica, sem julgar previamente os saberes em interação de maneira hierarquizada, mas considerando e problematizando as hierarquizações encontradas em campo e na sociedade envolvente.

É, portanto, considerando estas reflexões em relação ao crescimento do campo dos estudos das ciências e tecnologias na antropologia; com a efervescência dos debates em torno das questões de gênero, parto, violência obstétrica e humanização do parto e da saúde no Brasil e em diversos países; a necessidade de compreender estes fenômenos para elaborar estratégias e políticas que visem a melhoria dos indicadores de saúde do país; os desdobramentos da minha

trajetória de pesquisa, curiosidades antropológicas, problematizações, questões e necessidades de aprofundamentos teóricos e empíricos que este projeto se desenvolve.

Do ponto de vista da Antropologia, este projeto pretende construir uma interlocução entre problemas que tem ocupado a atenção tanto de uma antropologia do corpo e da saúde, quanto de uma antropologia médica crítica, conjugando-as com questões relevantes e atuais do campo dos estudos da ciência e da tecnologia. Apresenta-se como objetivo realizar um estudo sobre a interação entre conjuntos de conhecimentos e práticas de atenção ao parto e olhando para a maternidade escola não como unidade discreta, mas a partir dos fluxos que o recortam e que se apresentam como cada vez mais importantes para entender questionamentos atuais sobre ciência, tecnologia, saúde da mulher, práticas terapêuticas e de cuidados, violências, razão de morbimortalidade materna e infantil, noção de pessoa e mulher na sociedade ocidental contemporânea. Desse modo, o projeto parece se justificar por pretender oferecer uma perspectiva que contribua com diferentes campos de estudos no domínio da Antropologia e também da saúde, a partir do estudo comparativo entre Brasil e México sobre o qual se pretende oferecer um olhar multifacetado.

Este projeto trata, ainda, dos fenômenos de gestação, parto e puerpério, a partir de um olhar sensível à sua complexidade, uma vez que são aqui considerados fenômenos que dizem respeito tanto à sua realidade natural ou fisiológica, quanto a uma realidade social e cultural. Enfatizam-se, então, as dimensões sociais, culturais e históricas desses fenômenos, a fim de melhor compreendê-los e interpretá-los, isto porque se quer evitar a percepção comum, que produz uma quase que imediata remissão desses fenômenos à sua dimensão fisiológica. Assim, para além das contribuições ao campo da Antropologia que poderiam advir dessa preocupação, o projeto também se justificaria em função do interesse social suscitado pela necessidade de melhor compreender a emergente preocupação com os modelos de gestação, parto e puerpério e a qualidade das assistências e políticas voltadas para a área.

Outro ponto a ser realizado, e tão importante quanto a pesquisa de campo e levantamento de dados que servirá de base para a publicação de um artigo após a defesa da tese de doutorado, é o levantamento bibliográfico e diálogo teórico e metodológico com antropólogas/os da Universidad Autónoma de Chiapas e seus visitantes. Este corpo teórico metodológico comporá a tesa a ser escrita após o retorno ao Brasil.

Após participação na organização do Pós-Evento do IUAES Congress, que tratava de Antropologia Feminista e outros diálogos que teci ao longo do doutorado, tenho buscado descolonizar minhas referências teóricas e metodológicas, dialogar mais com autoras feministas,

não brancas e do sul global. Contudo, esse não é um exercício simples, dessa maneira me coloco aqui em uma fase de busca por um giro teórico, e é nesse sentido que proponho este doutorado sanduíche no México, com a finalidade de dialogar com antropólogas feministas latino-americanas e movimentos sociais locais voltados para a parteria ou não. No referido evento pude coordenar uma mesa que contou com a participação da professora doutora Marisa Ruiz, referência mexicana na Antropologia Feminista, coordenadora do Mestrado em Estudos sobre Diversidade Cultural e Espaços Sociais. Dialogamos e a ida ao México, se tornou, então, uma possibilidade de repensar minha pesquisa teórica e metodologicamente, e de ampliá-la incluindo a produção de artigo comparativo entre Brasil e México. Dessa maneira, pretendo viver seis meses no México, vinculada a Universidad Autónoma de Chiapas, realizando pesquisa de campo e revisão bibliográfica da tese, orientada pela professora doutora Marisa Ruiz.

## **2. Objetivos**

### **2.1 Objetivo Geral**

Realizar revisão bibliográfica de tese de doutorado em antropologia acerca da formação dos médicos obstetras na Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia e investigar a interação entre parteiras e médicos obstetras na cidade de San Cristóbal de las Casas, cidade localizada na região das Terras Altas Centrais do estado mexicano de Chiapas, com a finalidade de produzir artigo comparativo entre atenção ao ciclo gravídico-puerperal no Brasil e no México.

### **2.2 Objetivos Específicos**

- a) Cursar disciplina sobre Antropologia Feminista ministrada pela professora Marisa Ruiz;
- b) Buscar referências da Antropologia Feminista desde a América Latina e outros contextos do sul global;
- c) Compreender procedimentos e práticas de assistência ao ciclo gravídico-puerperal, considerando também a prática de distintos profissionais, rotinas, protocolos, usos das tecnologias e dados estatísticos no referido contexto;
- d) Verificar qual a relação entre diferentes tipos de conhecimento e práticas no referido contexto;
- e) Entender qual a perspectiva sobre a mulher, o corpo da mulher, a reprodução, a sexualidade e o ciclo gravídico-puerperal compartilhada pelas/os sujeitas/os parceiros da pesquisa;
- f) Produzir artigo comparativo sobre a assistência ao ciclo gravídico-puerperal no Brasil e no México, após defesa da tese, e divulgá-lo amplamente.

## **3. Metodologia**

O presente projeto de pesquisa propõe trabalhar com o método etnográfico, a antropologia proposta aqui pode ser situada no campo dos estudos da ciência e tecnologia e é profundamente

inspirada teórico-metodologicamente nos estudos feministas e de gênero pioneiros na abordagem da tecnologia e sua relação com corpos, processos biológicos e relações de poder, a saber: Donna Haraway (1989, 2004); Evelyn Fox Keller (1995); Bordo (1989); Butler (1990); Martin (1998); Marilyn Strathern (1991, 2006, 2013). É, portanto, também, uma antropologia situada (no sentido de Haraway) e reflexiva, compreende a situacionalidade (espaço e tempo, escala e contexto) da produção de conhecimento pelos atores envolvidos em campo, incluindo a etnógrafa.

Considerando o delineamento metodológico que vem sendo apresentado até aqui, fica nítido que a abordagem metodológica proposta corresponde a uma abordagem que possibilite focar em fenômenos sociais em termos de práticas, de processos, e não de objetos ontologicamente separados. No campo dos estudos da ciência e tecnologia esta abordagem está presente nos estudos de Bryan Pfaffender (1988, 1992) que defende um olhar para a tecnologia inspirado em uma discussão metodológica de Bourdieu (1997) e Lynch (1982, 1993), o primeiro falando da importância das práticas na antropologia como determinadas e determinantes na construção do “habitus”; e o segundo trazendo o foco analítico para os processos, recusando qualquer determinismo, não ignorando a capacidade dos cientistas sujeitos de pesquisa de refletirem sobre seus próprios trabalhos científicos.

A pesquisa etnográfica densa comporá o caminho pelo qual seguirá uma análise e reflexão acerca de diferentes conjuntos de conhecimentos e práticas de cuidado voltadas para gravidez e parto em interação na localidade pesquisada, tais quais a medicina e os conhecimentos ditos tradicionais. De acordo com Monteiro (2012), a etnografia tem um papel importante no campo dos estudos sociais sobre ciência e tecnologia também porque “permite captar o caráter processual e construído do conhecimento, sua contextualidade, seu caráter indexical e sua materialidade negociada entre uma diversidade de atores, humanos e não humanos”.

Considerando os objetivos deste projeto descritos acima, pretende-se recorrer a uma diversidade de procedimentos de pesquisa tanto qualitativos, quanto quantitativos, além de levantamento e análise estatística. Para McCallum (2011) essa diversidade é necessária e enriquecedora do fazer antropológico:

*“De fato, para “fazer etnografia” foi sempre necessário reunir diversos métodos e técnicas de pesquisa, entre os quais “quantitativos” e “qualitativos”, reunindo o uso de fontes secundárias (por exemplo, arquivos) e primárias, incluindo, além de informantes, a experiência do pesquisador na sociedade estudada. Seria errôneo, portanto, atribuir à etnografia o status de um modo de pesquisa puramente qualitativo”.*

O caderno de campo será uma ferramenta de extrema importância e será usado tanto na

modalidade de cadernos para anotações rápidas nos momentos de interação etnográfica, quanto de diários de campos escritos após cada dia de trabalho. Os cadernos serão espaço tanto para a subjetividade da antropóloga, o relato e interpretação mais crua das experiências e entrevistas, registros de falas e categorias relevantes, fonte para seleção e interpretação de categorias etnográficas que se repetem e se destacam em campo.

A proposta metodológica é buscar parteiras, médicos obstetras, mulheres grávidas e mães e levantar suas trajetórias, acompanhar suas rotinas e realizar entrevistas semi-estruturadas, considerando que já possuo contatos prévios com pesquisadoras da área e possíveis interlocutores.

No que se refere aos procedimentos quantitativos, serão realizados levantamentos sobre dados estatísticos e epidemiológicos referentes ao contexto de saúde da mulher, reprodução, violência obstétrica, humanização da saúde e do parto, funcionamento da maternidade e produção científica da área. Estes dados servirão para auxiliar a caracterizar o contexto geográfico, histórico, social, econômico e cultural, para comparar e confrontar o discurso dos e das interlocutoras/es a experiência vivida em campo.

A Universidad Autónoma de Chiapas é uma instituição de educação superior pública e autônoma, e que oferece dentre outros benefícios: biblioteca, coleções (Coleção de Teses, Coleção de Gênero, Coleção de Consulta, Coleção Chiapas, Coleção General), salas para conferências, salas de leitura informais, ciclos de cinema, produção científica, empréstimo de livros, internet sem fio e com fio, biblioteca virtual, empréstimo de equipamentos de informática, bases de dados, rede de consulta externa, conselhos virtuais, consulta de periódicos online, curso de formação sobre a utilização e gestão de bases de dados, unidade de atenção à saúde universitária e atividades acadêmicas extracurriculares.

#### 4. Cronograma

AÇÃO	MÊS 1	MÊS 2	MÊS 3	MÊS 4	MÊS 5	MÊS 6
Integração à equipe da professora Marisa Ruiz e aos protocolos e procedimentos de ensino e pesquisa na UNACH	X					
Contato e acompanhamento de sujeitas/os e grupos implicados na assistência ao ciclo gravídico puerperal em San Cristóbal de las Casas	X	X	X	X	X	X
Revisitar a literatura clássica e contemporânea mexicana que aborda as temáticas pesquisadas		X	X	X	X	X
Participar e etnografar eventos e atividades que tratem da temática de interesse de pesquisa	X	X	X	X	X	X
Participar de grupo de pesquisa	X	X	X	X	X	X



Sistematização inicial de dados e reflexões para escrita de artigo comparativo					X	X
Assistir aulas		X	X	X	X	
Finalizar revisão bibliográfica da tese						X
Participação de eventos acadêmicos e científicos	X	X	X	X	X	X

### **5. Contribuição do projeto para o ensino, formação e aprendizagem**

Atuo como pesquisadora de doutorado no Programa de Pós-Graduação em Antropologia da UFBA, e como integrante do GIRA: Grupo de Estudos Feministas em Política e Educação (UFBA), busco ampliar meu aporte teórico e metodológico, construir diálogos entre pesquisadoras/es e instituições a partir do doutorado sanduíche. Desta forma, o ponto nodal da cooperação internacional estabelecida nesse projeto é a Educação, particularmente a partir da afinidade a atuação da professora Marisa Ruiz, seus colegas e alunas/os e o GIRA, uma vez que ambos têm os mesmos interesses de promoção de justiça social, formação de novas gerações de profissionais e implicação com teorias, pesquisas e políticas que visem redução das desigualdades de gênero.

Desta forma, a principal contribuição é a qualificação de ambos os contextos, uma vez que o princípio a ser estabelecido é o da troca em que teorias e métodos circularão em duas vidas: do Brasil para o México e vice-versa, possibilitando não apenas o aprendizado unilateral do funcionamento em cada um desses contextos mas a criação de outras formas teóricas, metodológicas e pedagógicas de formação de novas gerações de pesquisadoras/es em gênero.

### **6. Potencial para o aumento da rede de educação e pesquisa, com novas técnicas e parcerias e ampla divulgação dos resultados**

Esse projeto, sem dúvida, possibilitará a constituição de rede de cooperação internacional entre UFBA e UNACH para a pesquisa sobre políticas dos corpos, reprodução e parto, saúde e Antropologia Feminista no Brasil e no México (Chiapas). Há uma crescente demanda, nos cursos de graduação e nos programas de pós-graduação, da iniciação científica ao doutorado, para a prática de pesquisas cujo objeto são reprodução, parto, violência obstétrica e humanização do parto e da saúde, bem como sobre práticas ditas tradicionais relativas a estes temas. A possibilidade de realização dessa pesquisa abrirá portas não apenas para essa missão internacional específica, mas também para outras no futuro, em todos os níveis. Além disso, o projeto prevê a escrita e submissão de artigos científicos que poderá gerar produtos em co-autoria com pesquisadoras/es mexicanas/os e de outros países, a difusão da produção brasileira no exterior e a construção de relações que farão mais pesquisadoras/es mexicanos do campo da Antropologia Feminista virem

ao Brasil.

## **7. Relevância para o desenvolvimento científico e tecnológico da área no Brasil a médio e longo prazo**

O projeto é relevante na produção de conhecimento sobre os conhecimentos e práticas de atenção ao ciclo gravídico-puerperal, bem como sobre as dinâmicas sociais em que tais sujeitos se envolvem, possíveis conflitos e, principalmente, reflexões sobre sistemas de atenção à saúde, contribuindo para a elaboração de estratégias e políticas que visem melhores indicadores de saúde no Brasil e América Latina. Em médio prazo, busca-se, assim, dar continuidade à consolidação do campo de estudos em gênero brasileiro, especificamente de uma Antropologia Feminista e Decolonial, em sintonia com o conhecimento produzido em outros países, contribuindo para que a produção brasileira tenha maior impacto internacional – isto, em especial, se dará pela proposta comparativa do estudo.

## **8. Referências Bibliográficas**

- AKOTIRENE, Carla. O que é interseccionalidade? Belo Horizonte – MG: Letramento: Justificando, 2018.
- BORDO, S. "The body and the reproduction of femininity: a feminist appropriation of Foucault", in S. B. Alison e M. Jaggar (orgs.), *Gender/body/knowledge: feminist reconstructions of being and knowing*, New Brunswick, Rutgers University Press, 1989.
- BOURDIEU, P. (1997), *Outline of a theory of practice*. Cambridge, Cambridge University Press.
- CARNEIRO, Rosamaria Giatti. *Cenas de parto e políticas do corpo: uma etnografia de experiências femininas de parto humanizado*. Tese de doutorado, Programa de Pós-graduação em Antropologia Social. IFCH – Universidade Estadual de Campinas, 2011.
- CARNEIRO, Rosamaria Giatti & RIBEIRO, Fernanda Bittencourt (organizadoras). *Partos, maternidades e políticas do corpo*. *Civitas: Revista de Ciências Sociais/Programa de Pós-Graduação em Ciências sociais*, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. volume 15, número 2. Porto Alegre, 2015.
- CONRAD, Peter. 1992. "Medicalization and social control". In: *Annual Review of Sociology*. 18. 209-232.
- CRENSHAW, Kimberle (1989) "Demarginalizing the Intersection of Race and Sex: A Black Feminist Critique of Antidiscrimination Doctrine, Feminist Theory and Antiracist Politics," *University of Chicago, Legal Forum*, 1989.

ESCAMILLA, Bianca Vargas. Violência obstétrica como resultado do processo de medicalização y deshumanização de la formación y la práctica médica. Actas del Tercer Congreso Latinoamericano de Antropología ALA 2012. Santiago de Chile, 5 al 10 de noviembre.

FRANKLIN, S. (1995), "Science as culture, cultures of science". Annual Review of Anthropology, 24: 163-184.

FREITAS, R. S. D. (2005), "A sedução da etnografia da ciência". Tempo Social, 17: 229-253.

FOUCAULT, Michel. 1987. *A arqueologia do saber*. Rio de Janeiro: Forense Universitária.

FOUCAULT, Michel. 1985. *História da sexualidade*. Vol. 1. A vontade de saber. Rio de Janeiro: Graal.

RUBIN, Gayle. "Pensando o sexo: notas por uma teoria radical das políticas da sexualidade. 1984.

HARAWAY, D. Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial. Cadernos Pagu, n. 5, p. 7-41, 1995.

\_\_\_\_\_. (1989), *Primate visions: gender, race, and nature in the world of modern science*. Nova York, Routledge.

\_\_\_\_\_. (2000), "Manifesto ciborgue: ciência, tecnologia e feminismo socialista no final do século XX", in T. d. Silva (org.), *Antropologia do ciborgue: as vertigens do pós-humano*, Belo Horizonte, Autêntica.

LATOUR, B. A esperança de Pandora: ensaios sobre a realidade dos estudos científicos. Bauru: Edusc, 2001.

LATOUR, B. & WOOLGAR, S. (1997), *A vida de laboratório: a produção dos fatos científicos*. Rio de Janeiro, Relume-Dumará.

LYNCH, M. (1982), "Technical work and critical inquiry: investigations in a scientific laboratory". Social Studies of Science, 12: 499-533.

\_\_\_\_\_. (1993), *Scientific practice and ordinary action: ethnomethodology and social studies of science*. Cambridge, Cambridge University Press.

MARTIN, Emily. 2006. *A mulher no corpo*. Uma análise cultural da reprodução. Rio de Janeiro, Editora Garamond.

\_\_\_\_\_. (1998), "Anthropology and the cultural study of science". Science, Technology and Human Values, 23: 24-44.

MARTINS, Ana Paula. *Visões do feminino: A medicina da mulher nos séculos XIX e XX*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2004.

MAUSS, M. (2005), *Sociologia e antropologia*. São Paulo, Cosac e Naify.

MCCALLUM, Cecilia. *O saber antropológico e a totalidade dos fatos sociais*, 2001.

MONTEIRO, M. S. A. Reconsiderando a etnografia da ciência e da tecnologia. *Tecnociência na prática* Revista Brasileira de Ciências Sociais, vol. 27, núm. 79, junho, 2012, pp. 139-151 Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais São Paulo, Brasil.

NEVES, Naiara Maria Santana. “De canoa até o hospital”: Processos de transformação e medicalização das práticas de parto em quilombos do Recôncavo Baiano. 2018.

OLIVEIRA, Amanda Medeiros. Descortinando a teoria em branco e a biblioteca colonial da Antropologia: raça, gênero, escrevivências e des/decolonização. Artigo apresentado no Pós-Evento “What about women in the history of anthropology?”. 2018.

PFAFFENBERGER, B. (1988), “Fetishised Objects and Humanised Nature: Towards an Anthropology of Technology”. *Man*, 23:236-252.

PFAFFENBERGER, B. (1992) “Social Anthropology of Technology”. *Annual Review of Anthropology*, 21:491-516.

RABINOW, P. (1999b), *Antropologia da razão: ensaios de Paul Rabinow*. Rio de Janeiro, Relume – Dumará.

RABINOW, P. & ROSE, N. *Biopower today*. *Biosocieties*, 1, p. 195-217, 2006.

RAGO, Elizabeth Juliska. “Outras falas: feminismo e medicina na Bahia (1836-1931)”. São Paulo, Annablume; Fapesp, 2007.

ROHDEN, Fabíola. 2001. *Uma ciência da diferença: sexo e gênero na medicina da mulher*. Rio de Janeiro, Editora Fiocruz.

\_\_\_\_\_. 2012. Notas para uma antropologia a partir da produção do conhecimento, os usos das ciências, intervenções e articulações heterogêneas. In. *Ciências na Vida: Antropologia da viência em perspectiva*. FONSECA, Cláudia, ROHDEN, Fabíola; MACHADO, Paula Andrine (orgs.). São Paulo, Terceiro Nome, 2012.

ROSALDO, Michelle Zimbalist. The use and abuse of anthropology: reflections on feminism and cross-cultural understanding. *Signs: Journal of Women in Culture and Society*, 1980, 5.3: 389-417.

SEGATO, Rita Laura. *O Édipo brasileiro: a dupla negação de gênero e raça*. Brasília, Série Antropologia, 2006.

SPIVAK, Gayatri C. *Pode o subalterno falar?* Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

STRATHERN, M. *O gênero da dádiva: problemas com as mulheres e problemas com a sociedade na Melanésia*. Campinas: Ed. Unicamp, 2006.

\_\_\_\_\_. *Fora de contexto: as ficções persuasivas da antropologia*. São Paulo: Terceiro Nome, 2013.

\_\_\_\_\_. *A crítica da boa prática*. Belo Horizonte: Editora UFMG.